

ABEL ABEL

Abel e Albino são dois irmãos. Albino vive com a Mãe numa casa que fazia parte de uma antiga quinta, mas que hoje se encontra rodeada de prédios. Vivem nesta casa desde que os pais dos dois irmãos para aí se mudaram para trabalhar para o dono da casa, um homem parafítico, que necessitava de auxílio permanente.

Albino está fascinado com a cadeira de rodas do antigo proprietário, que para ele simboliza a possibilidade de viver sem fazer o mínimo esforço, tendo várias pessoas a cuidar dele, como acontecia com o velho senhor. A Mãe aborrece-se com a cisma de Albino pela cadeira de rodas.

Abel não mora na casa, mas faz visitas ocasionais, nas quais aproveita para trazer presentes à Mãe, que elogia o cuidado que Abel tem com a família, em detrimento da inércia de Albino.

Certo dia, a Mãe pede a Abel que retire a cadeira de rodas de casa. Albino, então, decide trazer uma cadeira de escritório do seu emprego, dizendo à Mãe que lá lhe tinham dado uma cadeira nova. A Mãe fica muito contente com a notícia, porque significa que Albino é valorizado pelos seus patrões. Todavia, a alegria da Mãe termina ao verificar que Albino continua muito mal humorado e desconfiado em relação ao irmão, o que faz com que ela volte a desprezá-lo.

Mais tarde, Abel tenta retirar a cadeira nova ao irmão, e Albino persegue-o para fora de casa com uma faca, regressando pouco depois com a cadeira. A Mãe acredita que ele matou o irmão, apesar de não haver quaisquer provas. Alertado pelos vizinhos, surge um Guarda, muito parecido com Abel. A Mãe pede-lhe que aprisione Albino, porque tem medo dele. Albino assiste ao diálogo entre dois, sentado na sua cadeira, até levantar-se de repente e dirigir-se ao Guarda, confundindo-o com Abel, para sair de casa logo a seguir. Poucos minutos depois Albino regressa e encontra o Guarda sentado na sua cadeira, fazendo-lhe as perguntas que ele costumava fazer a Abel.

SOBRAL, Augusto (1992). *Abel Abel*. Lisboa: SPA – Sociedade Portuguesa de Autores.

DramaOnline